

LESÕES VACINAIS EM CARÇAÇAS BOVINAS NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Vinicius Mazui Costa^{1,*}, Amanda da Rosa Rosado², Natalli dos Santos Britto², Adriana Lucke

Stigger³, Sérgio Farias Vargas Júnior³

^{1,*} – Acadêmico de Medicina Veterinária, viniciusmazui87@gmail.com

² – Médica Veterinária

³ – Doutor(a), Docente, Médico(a) Veterinário

180

O presente trabalho teve por objetivo relatar a ocorrência de hematomas em carcaças bovinas em abatedouros frigoríficos no Mato Grosso do Sul, foram utilizados os relatórios de uma empresa de acompanhamento de abate. Os locais que apresentaram uma maior prevalência de hematomas foram: Fralda, seguida por traseiro, costelas, paleta, contra-filé, cupim, picanha e alcatra. A presença desses hematomas provocam uma queda significativa no valor econômico destes produtos. O resumo deve ser inserido aqui e não pode ultrapassar 300 palavras.

Palavras-chave: Bovinos; Hematomas; Abate.

INTRODUÇÃO

As exportações de carne bovina no ano de 2019 alcançaram o recorde de 1,847 milhão de toneladas, incluindo produtos in natura e processados, o que resulta em uma alta de 12,4% em comparação ao ano 2018 (ABIEC,2019). A alta produção bovina é garantida pelo manejo sanitário, no qual consiste da utilização de vacinas e medicamentos na cura e na prevenção de diversas doenças. Apesar de serem essenciais, se forem manejadas de forma incorreta podem provocar reações indesejáveis, o que influencia diretamente na qualidade e depreciação do produto final (MORO et al., 2001). Estas reações podem se apresentarem de forma anafilática, infecções iatrogênicas, granulomas pós-vacinais, danos teciduais ocasionados por endotoxinas ou reação inflamatória aguda (O'TOOLE et al. 1995).

Segundo De acordo com o Regulamento de Inspeção Industrial Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA, 9.013/2017 em seu art. 134, as carcaças e os órgãos que apresentarem abscessos múltiplos ou disseminados devem ser condenados, assim como todas as partes que entrem em contato com o pus (BRASIL, 2017).

Este trabalho teve por objetivo quantificar e qualificar a ocorrência das lesões vacinais em carcaças bovinas das principais plantas frigoríficas no estado do Mato Grosso do Sul referente ao primeiro semestre do ano de 2019.

METODOLOGIA

Foram utilizados os relatórios de acompanhamento de abate, nos quais foram selecionados os dados dos principais hematomas ocorridos no primeiro semestre de 2019. Os dados foram obtidos com a empresa de consultoria PEC BR, que acompanhou 5.420 animais neste período, em todo estado do Mato Grosso do Sul.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram relatados 1.011 (18,6%) animais com hematomas de um total de 5.420 animais acompanhados no primeiro semestre de 2019. O local de maior prevalência de hematomas foi a fralda (58%), seguido por traseiro (17%), costelas (12%), paleta (7%), contra filé (5%) e cupim com (1%) (Figura 1).

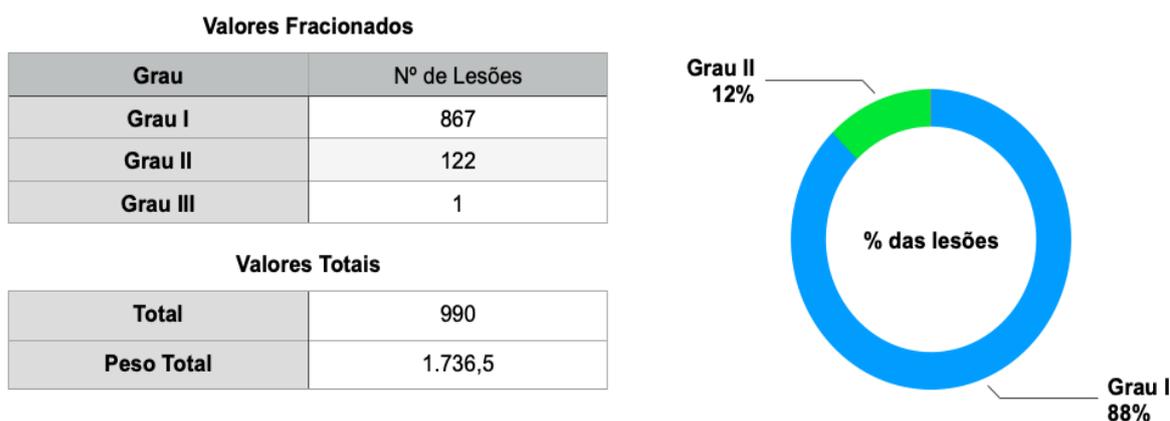


Figura 1. Valores fracionados de ocorrência e lesões, e representação esquemática gráfica.

Esta figura representa os dados descritos acima, o grau foi classificado de acordo com o peso médio retirado da carcaça. O grau I representa lesões de 1,5 Kg, seguido por grau 2 que representa lesões de 3,5 Kg e o grau III

representa lesões de 4,5 Kg. Neste peso está incluída a lesão e a área de segurança que precisa ser retirada.

Os abscessos podem ser definidos com porções limitadas de pus, pois ocorre o desenvolvimento de uma capsula fibrosa, que isola os tecidos próximos, e seu tamanho pode variar desde dimensões microscópicas a dimensões grandes áreas de lesão (LEAL et al., 2014). Segundo Moro et al., (2001) a maior prevalência de abscessos é no quarto direito dos animais, devido a má administração de vacinas, sendo a escolha errada da via e do local de aplicação.

Algumas vacinas tem o óleo mineral na sua composição, o que provavelmente é o principal catalizador na formação de abscessos (MORO et al., 2001; AMORIM et al., 2009). As vacinas oleosas são de difícil absorção, o que favorece na formação de nódulos após o manejo vacinal. Isto acontece porque o tecido subcutâneo é pouco vascularizado quando comparado com os demais (CARON et al., 2012).

Segundo laschombeck (2018), após acompanhar 335 animais, 188 apresentaram lesões abscedantes. Em outro estudo semelhante no abatedouro-frigorífico do município de Bagé, foi avaliado 1.258 meias carcaças (629 bovinos). Deste total foi relatado 1.360 lesões inflamatórias oriundas de aplicações de vacinas e/ou medicamentos (BRANCO, 2014).

Segundo França Filho et al. (2006) em estudos anteriores realizados com amostras de diferentes estados e propriedades encontraram valores de perdas por animal por lesões entre 0,039 kg e 0,852 kg. Em um matadouro frigorífico de Itapetinga-BA foi constatado algum tipo de perda em 98% das carcaças avaliadas, totalizando 206,7 arrobas em decorrência de reações vacinais (LUSA et al. 2016).

Em outro estudo realizado em abatedouro frigorífico com serviço de inspeção federal - SIF, localizado em Bagé - RS, foi observado uma perda de 1,16kg por carcaça (ARAÚJO et al., 2017)

No Brasil, Moro & Junqueira (1999) estimaram uma perda anual de US\$11,3 milhões, em outros países como o Canadá em US\$17 milhões/ano

(DONKERSGOED et al., 1998), na Austrália em US\$20 milhões/ano (ZHAO et al., 2000), na Nigéria em torno de US\$111 milhões/ano (CADMUS e ADESOKAN, 2009).

CONCLUSÃO

Em frigoríficos do estado do Mato Grosso do Sul foi observado que 18,6% dos animais abatidos tinham pelo menos uma lesão de hematoma na carcaça. Os principais cortes com lesões foram a fralda, seguido por popão e costelas, representando 58%, 17% e 12% dos locais de lesões nas carcaças. Isso mostra que as equipes devem ser treinadas, tanto o pessoal do campo quanto o pessoal do transporte, para que aja a diminuição destes relatos, os pecuaristas e a indústria sofrem significativas perdas econômicas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE E.N. 2007. Ocorrência de lesões em carcaças de bovinos de corte no Pantanal em função do transporte. **Dissertação de Mestrado em Zootecnia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Unesp, Botucatu, SP.** 157p.

BRAGA, J. S.; MACHADO, M. F.; POLONIO, J. D.; MOLENTO, C. F. M. Lesões de carcaças e grau de bemestar de bovinos de corte em frigorífico da região sudeste do Brasil. **In: Reunião anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia**, 47, 2010, Salvador- BA. Anais... Salvador: SBZ, 2010.

CIVEIRA, M. P.; RENNER, R. M.; VARGAS, R. E. S.; RODRIGUES, N. C. Avaliação do bem-estar animal em bovinos abatidos para consumo em frigorífico do Rio Grande do Sul. **Veterinária em Foco**, Canoas, v.4, n.1, p.5-11, Dez. 2006.

FORDYCE, G.; DODT, R. M.; WYTHES, J. R. Cattle temperaments in extensive beef herds in northern Queensland. 1. Factors affecting temperament. **Australian Journal of Experimental Agriculture**, Melbourne. v. 28, p. 683-687. 1988

MIRANDA-DE LA LAMA, G. C.; VILLARROEL, M.; CAMPO, M. M.; OLLETA, J. L.; SAÑUDO, C.; MARÍA, G. A. Effects of double transport and season on

sensorial aspects of lamb's meat quality in dry climates. **Tropical Animal Health and Production**, Edinburgh, v. 44, p. 21–27. 2012.

MORAIS, H. R. Contusões e pH de carcaças de bovinos transportados por diferentes distâncias no verão e inverno. 2012. 35f. **Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia**, Faculdade de Medicina Veterinária, Uberlândia. 2012

184

MUCHENJE, V.; DZAMA, K.; CHIMONYO, M.; STRYDOM, P. E.; RAATS, J. G. Relationship between pre-slaughter stress responsiveness and beef quality in three cattle breeds. **Meat Science**, Broking, v. 81, p. 653-657. 2009.

PARANHOS DA COSTA, M. J. R. Ambiência na produção de bovinos de corte a pasto. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ETOLOGIA**, 18, 2000, Florianópolis, Anais... p. 26-42.

PARANHOS DA COSTA, M. J. R. Brasil perde 10 milhões de quilos de carne por ano por conta de lesões. 2013. Disponível em:< <http://ruralcentro.uol.com.br/analises/brasil-perde-10-milhoes-de-quilos-de-carne-por-ano-por-conta-de-lesoes-3534> >

POLIZEL NETO, A.; ZANCO, N.; LOLATTO, D. C. J. et al. Perdas econômicas ocasionadas por lesões em carcaças de bovinos abatidos em matadouro-frigorífico do norte de Mato Grosso. **Pesquisa Vet. Bras.**, v.35, n.4, p.324-328, 2015.

ROÇA, R. Abate de Bovinos.. **Departamento de Gestão e Tecnologia Industrial**. Botucatu2001.

VOISINET, B. D.; GRANDIN, T.; TATUM, J. D.; O'CONNOR, S. F.; STRUTHERS, J. J. Feedlot Cattle with Calm Temperaments Have Higher Average Daily Gains Than Cattle with Excitable Temperaments. **Journal of Animal Science**, Champaign v. 75, p. 892-896. 1997.